

Comportamento em pastejo e temperatura interna de vacas lactantes Gir x Holandês suplementadas com óleo de soja

Hemerson Maciel Veit¹, Giovanna Araújo de Carvalho², Ana Karina Dias Salman³, Henrique Nery Cipriani⁴, Jéssica Halfen⁵, Eduardo Schmitt⁶

A pecuária leiteira no Brasil, e em especial na região Amazônica, sofre efeito do clima tropical com predominância de temperatura e umidade elevadas durante quase todo ano, o que faz com que os animais gastem muita energia na dissipação de calor metabólico. A temperatura ambiente ideal para a zona de conforto térmico é em torno de 26 °C. Com temperatura ambiente ultrapassando o valor desejado na maior parte do ano, os animais utilizam mecanismos fisiológicos para compensação, entre eles temos a diminuição da ingestão de matéria seca que afeta a produção. Uma alternativa para diminuir a produção de calor metabólico é o aumento da energia da dieta com a suplementação de óleo de soja. Este estudo foi realizado na Embrapa Rondônia em Porto Velho com oito vacas multíparas 1/2 e 3/4 Holandês-Gir, com média de 84 dias em lactação e de 19 kg/leite/dia, as quais foram divididas em dois grupos de acordo com grau de sangue e produção de leite. Um grupo foi definido como controle (C) e recebeu suplemento com milho em grão, farelo de soja, mistura mineral e ureia, o outro grupo foi definido como tratamento (SO) e recebeu o mesmo suplemento acrescido de 3% de óleo de soja (base de matéria seca). O período experimental compreendeu 15 dias de adaptação seguidos de 7 semanas de coleta de dados. Foi utilizado pastejo rotacionado em pastagem de capim-marandu dividido em 16 piquetes, com 3 dias de ocupação e 27 dias de descanso e lotação de 2,5 UA ha. Durante o período experimental o THI apresentou média de 75,9 °C. As variáveis analisadas foram: 1) temperatura interna com um termômetro acoplado em um dispositivo intravaginal por 48 horas com registros a cada 10 minutos; 2) Comportamento em pastejo (tempo de pastejo, descanso e ruminação) registrados em gravador MP3 por 48 horas uma vez por semana. Durante as sete semanas não houve diferenças ($P>0.05$) entre os grupos experimentais em relação ao seu comportamento de pastejo em termos de tempo gasto com descanso, ruminação e pastejo. Em relação à temperatura corporal interna, não houve diferença ($P>0.05$) entre as vacas de ambos os grupos experimentais, sendo a média de $39,1 \pm 0,12$ °C, o que é considerada dentro da variação fisiológica esperada. A inclusão de 3% de óleo de soja em suplementos para vacas em lactação não altera a temperatura interna e nem o comportamento em pastejo das vacas.

Palavras-chave: conforto térmico, homeotermia, lipídios.

¹ Médico-veterinário, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - UNIR, Rolim de Moura, RO.

² Graduanda em Zootecnia da FIMCA, bolsista do PIBIC/CNPq, Porto Velho, RO.

³ Zootecnista, D.Sc. em Zootecnia, Pesquisadora da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁴ Engenheiro-florestal, M.Sc. em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁵ Médica-veterinária, mestranda em Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

⁶ Médico-veterinário, D.Sc. em Veterinária, professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS.